

Sol em Gémeos

FILIPPE SAMBADO E LUCA ARGEL

CCB . 31 de maio . sábado . 19h00 . Grande Auditório



No dia 31 de maio, Filipe Sambado e Luca Argel sobem ao Grande Auditório do CCB

para um espetáculo inédito. Intitulado ‘Sol em Gémeos’, o concerto celebra a inquietude,

a multiplicidade e a poesia que atravessam a música destes dois artistas e ressoam

neste encontro singular.

Multiplicidade, inquietude e habilidade com as palavras. Qualidades atribuídas ao signo de gêmeos que parecem se confirmar diante de **Filipe Sambado & Luca Argel**. A dupla dividiu o palco pela primeira vez em 2024, onde conversaram e cantaram sobre aquilo que mais lhes comove e incomoda neste mundo. Apropriaram-se das músicas de uma e de outro, e repartiram-nas com o público num pacto de cumplicidade. Sem querer, descobriram que fazem aniversário quase no mesmo dia. E no aniversário deste encontro, repetem a ampliam aquele concerto em outro, maior.

Em palco, trazem uma parte de cada banda. À **Vera Vera-Cruz**, no baixo, e **Joana Komorebi**, na bateria, habituais companheiras de Sambado em seus concertos, junta-se **Pri Azevedo**, pianista que há anos acompanha Argel na estrada. Desta combinação nasce a banda de ‘Sol em Gêmeos’, que assumiu o desafio de criar uma nova personalidade sonora, capaz de combinar em um mínimo denominador comum as músicas dos dois geminianos.

Esteticamente, **Argel** e **Sambado** podem parecer bastante diferentes, cada qual profundamente ligado às heranças musicais de seus países de origem. Mas a despeito das aparências, há muita coisa que os une enquanto artistas.

A começar pelo entendimento da arte como um gesto de intervenção, indissociável da experiência social e das questões do nosso tempo. Ambos observam, indagam e criticam o mundo a partir dos seus lugares de cidadania. Constroem as suas obras como um convite à reflexão e à coragem para travar diálogos nem sempre fáceis, e muito menos consensuais. Partilham a ideia de que a arte deve servir tanto para acolher, quanto para incomodar.

Desta mesma inspiração, como um feixe de luz que atravessa um prisma, nascerá um espetáculo único e multicolorido, elétrico e acústico, sussurrado e gritado, claro e escuro. Não como forças opostas, mas sim complementares. Onde as versões das obras destes artistas se encontram, descobrem-se semelhanças e deixa a sensação de que estes artistas podiam ser uma banda.
